

## AS RAZÕES PARA TRAVAR AS PATENTES SOBRE SEMENTES

As patentes sobre sementes não respeitam o código de ética; beneficiam as corporações multinacionais em detrimento dos agricultores e criadores; travam a inovação, agravam a perda de agro-biodiversidade e apresentam um risco para a nossa segurança alimentar.

### > Não se podem inventar organismos vivos

As plantas e animais evoluíram ao longo de milhões de anos através da selecção natural. Diversos métodos de criação ajudam-nos a manipular este processo. Significa que podemos alterar variedades de plantas e animais segundo nossos desejos. Porém, não podemos inventá-los. Um organismo vivo não pode, também de ponto de vista ético, ser a propriedade intelectual de uma empresa.

### > Crescente concentração do mercado

A concessão destas patentes permite às corporações de excluir seus concorrentes do mercado, promovendo assim a concentração no sector das sementes. As pequenas e médias empresas são afastadas por grandes empresas porque lhes faltam os meios para pedir e manter patentes. Este processo é acelerado ainda pelo facto de uma patente poder ser aplicada a muitas variedades ou vice versa: uma variedade pode ser bloqueada por patentes diferentes. Como exemplo, há uma patente sobre alface que incorpora pelo menos 158 variedades diferentes.

### > Controlo exercido por uma mão cheia de corporações internacionais

Isto significa que a concorrência é eliminada e que apenas algumas corporações controlarão o mercado de sementes proprietárias e por consequência a base da nossa alimentação. Hoje, apenas 10 corporações possuem cerca de 75% do mercado global de sementes. As três maiores, Monsanto, DuPont e Syngenta, controlam mais de 50%. No caso dos pimentos, apenas duas multinacionais, Monsanto e Syngenta, controlam perto de 60% de todas as variedades protegidas por direitos na Europa.

### > Preços cada vez mais altos para os agricultores e consumidores

Através da monopolização do mercado de sementes, as corporações estão livres para determinar o preço das suas sementes, em detrimento dos agricultores, e, em última instância, dos consumidores.

### > Menos inovação

Ao contrário do que se pretende, as patentes sobre sementes travam substancialmente a inovação. Os criadores e agricultores não são autorizados a criar novas variedades a partir de variedades patenteadas sem a autorização do detentor da patente. Mesmo que se obtenha esta permissão, é preciso pagar uma taxa de licença.

### > Menos biodiversidade

A diversidade de variedades agrícolas e selvagens são os principais recursos que os criadores têm para desenvolver novas variedades. Quando o acesso a esta diversidade é impedido, haverá menos inovação. Menos inovação leva a menos variedades novas, diminuindo assim a agro-biodiversidade e a escolha dos consumidores.

### > Segurança alimentar ameaçada

Com menos diversidade, os cultivos são menos capazes de se adaptar a pragas ou doenças ou a novas condições edafo-climáticas (como as alterações climáticas). Por isso, uma grande diversidade agrícola é essencial para a nossa segurança alimentar.

### > Agricultores perseguidos

A violação de uma patente pode ter consequências severas para agricultores e criadores. Se um agricultor plantou, guardou ou vendeu sementes patenteadas, não interessa se o fez intencionalmente. As suas sementes podem ter sido contaminadas por sementes patenteadas. Nos Estados Unidos houve casos onde os agricultores tiveram que pagar custos extra-judiciais de até 35.000 US\$ à Monsanto para evitarem serem processados criminalmente. Adicionalmente, estes agricultores tiveram que deixar a Monsanto tirar amostras nos seus terrenos por vários anos e ainda assinar acordos de confidencialidade. Os agricultores que escolheram lutar e defender-se em tribunal foram sujeitos a processos legais longos e caros. Não só agricultores como também criadores e até distribuidores de vegetais podem ser processados.